

Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

Em torno da castiça vila do Cercal do Alentejo, este percurso atravessa um mosaico de pequenas quintas, hortas e pomares, onde se vive o dia-a-dia rural das gentes alentejanas. Cruzam-se ao caminho pequenas linhas de água que nascem na Serra do Cercal e correm para Leste em direcção à albufeira de Campilhas e adiante, até ao Rio Sado.

O percurso circular do Cercal faz-nos acreditar na harmoniosa convivência do Homem com a natureza, levando-nos por caminhos que, desde há séculos, são percorridos em direcção às hortas e pomares, pastagens e campos de cereais, num movimento diário e secular, como um coração a bater, entre o calor do povoado e a terra fértil que o envolve e alimenta.









Figueiras, marmeleiros, oliveiras, laranjeiras, nespereiras e limoeiros compõem simpáticos pomares. Os campos alimentam ovelhas, cabras, vacas, galinhas e gansos. Entre as muitas aves selvagens que se cruzam com o caminhante, destacam-se a gralha-preta, a alvéola-branca, a garça-boieira, a carriça, o trigueirão e a toutinegrade-barrete. O javali mostra também a sua presença, pelas fuçadas e espojadouros.

Nas sebes, nos bosquetes e nas orlas dos campos agrícolas abundam plantas silvestres como a madressilva, a esteva, o lentisco, o rosmaninho, o carrasco, a carvalhiça, a gilbardeira e o trovisco. Algumas são usadas na culinária, como é o caso do loureiro, do espargão-bravo, do orégão ou do medronho. Nos sítios mais húmidos crescem juncais com hiperião e monstrela e nas margens das linhas de água dominam os salgueiros. O trilho cruza a Quinta da Mandorelha, local emblemático do Cercal, onde até há poucos anos se namorava e se dançava ao som da harmónica e da sanfona.

Encontram-se vestígios da ocupação do Cercal desde a Pré-História, mas terá sido a partir da ocupação romana que o Cercal se tornou um dos locais mais habitados da região e é fácil perceber porquê: o relevo é aplanado, os campos estão protegidos dos ventos marinhos pela serra do Cercal e a água é abundante, vinda das nascentes da serra e distribuída pelas linhas de água que percorrem o território. Relatos do século XVIII descrevem o Cercal do Alentejo rodeado de

“vastíssimos montados de sobre e grandes lezírias” produzindo as suas terras “copiosa colheita de trigo”. Para a prosperidade desta terra, a agricultura teve sempre um aliado - a exploração mineira de cobre, ferro e manganês. A maior exploração foi a de ferro, nas cinco minas desta freguesia – Cerro da Fonte Santa, Toca do Mocho, serra da Mina, serra das Tulhas e serra de Rosalgar, que cessaram a sua actividade em 2000.

REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: **rotavicentina.com**

AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

E: info@rotavicentina.com

T: (+351) 283 327 669

M: (+351) 969 275 975



CERCAL DO ALENTEJO

PERCURSO CIRCULAR | 7,5 KM

Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

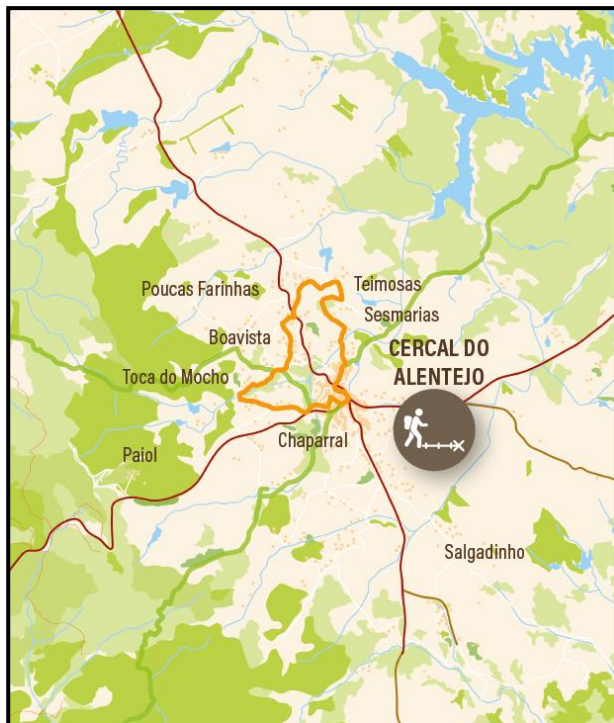
Siga pela estrada que vai em direcção a Vila Nova de Milfontes e vire à direita na Rua Humberto Delgado. Percorra a rua passando na conhecida “casa do médico”, com belos painéis de azulejos. No fim, vire à esquerda para a Rua da Aldeia Galega e, mais à frente, à direita para a Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Depois dos antigos lavadouros, deixe o Caminho Histórico, que segue pela direita, e prossiga em frente até Mandorelha, onde atravessa a ribeira por um trilho. Vire à direita e aprecie pequenas quintas, pomares e hortas de ervas aromáticas.

Durante poucos metros junte-se de novo ao Caminho Histórico para, logo de seguida, o deixar do lado direito e seguir em frente. Passando mais algumas quintas, chegue à estrada nacional e atravesse-a na passadeira junto ao Restaurante/Bar Além'tejo.

Continue para norte, por poucos metros, até encontrar o primeiro caminho à direita, que leva até ao moinho de onde se desfruta de um panorama deslumbrante. Siga caminho descendo o cerro, mantendo-se à direita e, no portão do Monte da Garça, vire em cotovelo novamente para a direita. Passe junto a dois pequenos montes, vire à esquerda e continue a caminhada, avistando ao longe a vila do Cercal do Alentejo.

Ao entrar na localidade, junta-se à segunda etapa do Caminho Histórico, regressando por ruas e ruelas ao ponto de partida, passando antes pela Igreja Matriz.



FICHA TÉCNICA

Extensão: 7,5 km

Duração aproximada: 2 h 30

Desnível acumulado: 200 m

Grau de dificuldade: Fácil

Altitude max. / min.: 190 m / 130 m

Época aconselhada: Setembro a Junho

ONDE COMEÇAR?

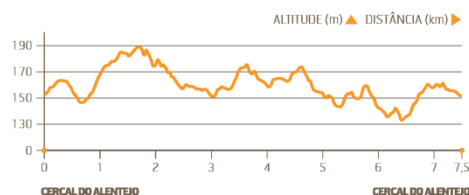
Cercal do Alentejo: Largo dos Caeiros (rotunda central), siga pela estrada em direcção a Vila Nova de Milfontes.

AVISOS IMPORTANTES

Existem outros percursos na zona. Tome atenção à sinalética.

DICAS

O Cercal do Alentejo tem muitos cafés e restaurantes, aproveite!



Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso

